

Ordem

João Santos Lopes



GRANDE PRÉMIO FUNDAÇÃO INATEL

INATEL / TEATRO
Novos Textos 2009



Ficha Técnica

Edição	Fundação INATEL
	Novembro 2009
Design Gráfico	Luís Martins
Foto da capa	Paulo Costa
Impressão	Projecção, Arte Gráfica, S.A.
Tiragem	750 exemplares
ISBN	978-972-9208-88-1
Depósito Legal	

Ordem

João Santos Lopes

GRANDE PRÉMIO FUNDAÇÃO INATEL
INATEL / TEATRO - Novos Textos 2009



SINOPSE

Num gabinete de um edifício da Polícia Criminal, outrora sede da polícia política, num país que durante décadas viveu sob um regime repressivo, um inspector veterano, duro e marcado por muitos casos investigados, rotinas e decepções processuais, e uma detective mais jovem, idealista e segura de causas que defende, esgrimem argumentos acerca do actual e complexo curso da justiça, no rescaldo de uma investigação sobre um caso de múltiplo homicídio. Enquanto na rua grupos de populares descontentes clamam por justiça, extremando posições em confrontos violentos entre facções, com visões contrárias sobre a justa relação entre crime e castigo, no gabinete, o inesperado aparecimento de uma polémica figura política do passado vai despoletar um turbilhão de memórias, actos e comportamentos, que vão colocar em causa lealdades, princípios éticos e convicções morais, culminando num desfecho inquietante.

PERSONAGENS

(por ordem de entrada em cena)

INSPECTOR	homem, cerca de 55 anos
DETECTIVE	mulher, cerca de 37 anos
MANIFESTANTES	homens e mulheres, na rua
AGENTE	homem, cerca de 25 anos
VELHO	homem, cerca de 70 anos
RAPAZ	homem, cerca de 17 anos
DIRECTOR	homem, voz ao telefone

CENA 1

[Um pequeno gabinete, num edifício da Polícia Criminal. Parede ao fundo, com janela, que tem o estore metálico subido. Ao centro uma secretária. Em cima dela, além de um telefone e máquina de escrever, vêem-se papéis, pastas e dossiers empilhados. À direita, um cabide de pé alto onde está pendurado um casaco. À esquerda, encostado à parede, um arquivo metálico. Ao lado deste, uma cadeira. A secretária tem outra. O gabinete tem uma porta em cada parede lateral, e está iluminado pela luz do dia vinda do exterior que entra pela janela. A porta da direita abre-se e surge um homem (INSPECTOR). Entra e fecha a porta. Traz uma pasta de ficheiro que atira para cima da secretária. Olha para o relógio de pulso. Tem uma reacção de desgosto. Senta-se à secretária, pega no telefone e marca um número. Espera. Nova reacção de desgosto. Pousa o telefone. Abre a pasta que trouxe, coloca uma folha de papel na máquina e começa a escrever. As luzes de cena baixam, definindo um corte temporal. Já no escuro continua a ouvir-se o acelerado matraquear das teclas.]

[Sobem as luzes de cena. São horas mais tarde. O INSPECTOR continua sentado a escrever à máquina. Quando batem à porta do lado esquerdo, ele pára de imediato.]

INSPECTOR Entre.

[A porta abre-se e surge uma mulher.]

DETECTIVE Posso, Inspector?
[Traz uma pasta de arquivo.]

INSPECTOR Finalmente!

DETECTIVE Estive a tratar de um assunto...
[Entra e fecha a porta.]

INSPECTOR Acerca do caso?

DETECTIVE Não, nada relacionado com ele...

INSPECTOR Mas desapareceu logo que saímos da sala de interrogatórios!

- DETECTIVE Foi pessoal...
- INSPECTOR E não podia tratá-lo noutra altura?
Estamos atolados em serviço!
- DETECTIVE Era muito urgente resolvê-lo...
- INSPECTOR Onde esteve tanto tempo? Procurei-a e
telefonei-lhe várias vezes. Sabe da minha aversão ao
telemóvel, mas se o tem, deve usá-lo!
- DETECTIVE Esqueci-me que o desliguei, quando
fomos interrogar o suspeito.
- INSPECTOR Quando acabámos fui logo informar o
Comissário, e desde então que estou à sua espera! Como
explica a sua atitude, Detective?
- DETECTIVE Eu fui à rua para fumar, e depois resolvi
caminhar um pouco...
- INSPECTOR Porque estava perturbada, não foi? Eu
vi bem o seu comportamento durante o interrogatório.
Afinal, sempre teve a ver com o caso!
- DETECTIVE Eu necessitava de arrumar as ideias,
entende?
- INSPECTOR O que percebo é que decidiu ausentar-se
durante horas, sem avisar-me. Tenho estado sozinho a adi-
antar o "nosso" relatório!
- DETECTIVE Devia ter sido breve, mas acabei por
perder a noção do tempo.
- INSPECTOR O que revela descontrolo e torna o seu
acto ainda mais censurável.
- DETECTIVE Desculpe, Inspector, mas eu tinha de
sair daqui!
- INSPECTOR Detective! Eu sou tolerante quanto
baste, mas se há uma cadeia hierárquica, existem procedi-
mentos que têm de ser respeitados.
- DETECTIVE Sim, eu sei...

[O Inspector levanta-se.]

INSPECTOR Mas não parece! E as regras são claras. Deve manter-me sempre informado do que faz, eu respondo perante o Comissário, ele por sua vez pede a benção do Director, e este nos fins-de-semana joga golfe com o Ministro. Estamos entendidos?

DETECTIVE Perfeitamente, Inspector.

INSPECTOR Eu esperava que entrasse aqui com uma justificação tolerável!

DETECTIVE Estive toda a manhã fechada naquela sala. Quando saí, a minha cabeça estava quase a estoirar. Não é razão suficiente?

INSPECTOR Não se faça de mártir, Detective. Eu também estive lá, ou também já se esqueceu? Se a sala é pequena, muito quente e pouco iluminada, então é perfeita. É suposto que ela seja desconfortável para os interrogados, e não o Ritz!

DETECTIVE E quanto a nós? O que querem as chefias que provemos?

INSPECTOR Que somos estóicos, capazes de vencer obstáculos e dificuldades. Para os justos as privações devem servir para fortalecer o carácter.

DETECTIVE Lamento desapontá-lo, mas preferi entrar na galeria de arte.

INSPECTOR Arte?! Sabendo das nossas obrigações? Francamente!

DETECTIVE Eu podia contar-lhe uma mentira conveniente, mas além de não ser ético, falta-me imaginação. Sim, fui a uma galeria de arte!

INSPECTOR Foi um lamentável desperdício de tempo! Muita papelada podia já ter sido despachada nessas horas. Há formalidades que temos de concluir depressa, e estamos atrasados. E logo hoje, que tem sido um dia infernal!

DETECTIVE Eu precisava de reconciliar-me...

INSPECTOR Com quem?!

DETECTIVE Com a Humanidade. Vendo o que de belo ela é capaz de criar.

INSPECTOR É tudo por causa das crianças, não é? C'os diabos! Deixe-se de pieguices! Não é nenhuma novidade, anda nisto há tempo suficiente!

DETECTIVE *[Incomodada]* Para quê?

INSPECTOR Para ter criado anticorpos, não se faça desentendida!

DETECTIVE Isso é apenas semântica! Para já ter-me tornado indiferente, é o que realmente o Inspector quer dizer.

INSPECTOR Eu prefiro usar o termo..."distanciamento"! Não se iluda, Detective. Já devia ter entendido que nesta profissão, para manter a sanidade mental, não pode vestir a pele das vítimas.

DETECTIVE É assim que à noite consegue dormir bem?

INSPECTOR Pelo menos tenho poucas insónias. *[Mudando de tom, enérgico]* Temos de voltar ao trabalho! Trouxe as suas notas?

DETECTIVE Estão aqui.
[Mostrando a pasta.]

INSPECTOR Então sente-se e vamos compará-las, para tratarmos do relatório. Tem de ficar pronto ainda hoje.

DETECTIVE Tanta urgência, porquê?
[Vai buscar a outra cadeira.]

INSPECTOR O Director quer conhecer todos os detalhes do caso. Assim que soube do resultado do interrogatório, deu ordens ao Comissário para acelerar o processo.

DETECTIVE Para ele a confissão surge no momento perfeito. A poucos dias do anúncio oficial da candidatura a Presidente da Câmara.